

## O NARRADOR ENTRE O FATO E A FICÇÃO NAS *FRONTEIRAS DE MATTO GROSSO – TERRA ABANDONADA* DE UMBERTO PUIGGARI

Bruno Galassi Ferreira <sup>1</sup>; Susylene Dias de Araujo <sup>2</sup>

<sup>1</sup> Estudante do Curso de Letras da UEMS, Unidade Universitária de Jardim; E-mail: brunogalassif@hotmail.com, bolsista UEMS/CNPq; <sup>2</sup> Professora do Curso de Letras da UEMS, Unidade Universitária de Jardim; E-mail: susylene@uems.br.

### Resumo

Este projeto foi proposto a partir de uma leitura da obra *Nas fronteiras de Matto Grosso – Terra abandonada* escrita por Umberto Puiggari e publicada em 1933 pela editora Casa Mayença de São Paulo. O livro é composto de trinta e três textos, que descrevem vários crimes ocorridos na fronteira entre o sul do antigo estado de Mato Grosso e o Paraguai. Na seleção do *corpus*, optamos pelos textos “A comarca de Ponta Porã” e “Noivado Trágico”, escolhidos pela predominância de vozes “fronteiriças” e oscilantes entre o fato e a ficção, uma vez que os limites entre esses elementos são indefinidos dependendo apenas do ponto de vista adotado. Como suporte teórico, estudos que envolvem o perfil do narrador foram recorrentes, pois possibilitaram uma melhor percepção da estrutura selecionada e do espaço de fronteira descrito na obra.

**Palavras-chave:** Literatura produzida em Mato Grosso do Sul, Umberto Puiggari, Narrativa da fronteira Brasil-Paraguai.

### Introdução

As relações entre o fato e a ficção sempre foram uma importante e delicada questão para as ciências humanas e da linguagem. De acordo com Tzvetan Todorov (2003) “o verossímil não era uma relação com o real (como é o verídico), mas com o que a maioria das pessoas acredita ser o real, ou seja, com a opinião pública” (Corax *apud* Todorov, 2003, pp. 115-116).

Na obra *Nas fronteiras de Matto Grosso – Terra abandonada*, Umberto Puiggari rechaça o aspecto literário e ficcional em nome de uma veracidade, que tem como objetivo intensificar a denúncia da violência existente na região de fronteira entre Brasil e Paraguai na década de 1930. Logo, neste projeto tentamos analisar o *corpus* de forma a compreender principalmente as relações entre o fato e a ficção, que fundamentam o texto em questão.

### O autor e a fronteira

A obra *Nas fronteiras de Matto Grosso – Terra abandonada* foi escrita por Umberto Puiggari, e segundo Corrêa (*apud* Centeno, 2007, p. 37) este é o nome simplificado de Humberto Puiggari Coutinho. Corrêa (2008) também afirma que Puiggari nasceu em 1878 e exerceu atividades comerciais em diversas regiões do Estado, onde anotou as “conversas de

balcão” que escutava. Vivenciou fatos históricos como a participação de Mato Grosso na revolução de 1932 e foi amigo de Vespasiano Barbosa Martins<sup>1</sup>.

O livro foi publicado em 1933 como uma edição da Casa Mayença, localizada em São Paulo e é composto de vinte e três textos que descrevem a fronteira entre o Brasil e o Paraguai a partir de relatos orais recolhidos na região. É peculiar o fato de que o ano de publicação coincida com o da mudança do escritor para Londrina (PR) (Reis *apud* Centeno, 2007, p. 35) e isto talvez se explique como fuga, pois a voz do escritor revelava uma contundente crítica à sociedade fronteiriça, denunciando as injustiças cometidas por muitas pessoas influentes na região.

Em relação à publicação também podemos indagar o motivo pelo qual a obra foi editada somente em São Paulo e não no local retratado pelo texto. O próprio autor alega que “[...] como na região em que esses fatos se passaram não existem litteratos e muito menos academicos, o auctor reuniu esses mesmos factos em um livro [...]”<sup>2</sup> Isso demonstra que a região fronteiriça da época não era propícia ao surgimento da literatura. Dessa forma, o livro de Puiggari pode ser considerado dentro da literatura produzida em Mato Grosso do Sul como uma manifestação literária, termo utilizado por Antonio Candido (1981) para denominar obras surgidas num meio social desprovido de um conjunto de produtores literários, de um conjunto de receptores e de um mecanismo (estilo), que ligue esses elementos entre si. Dessa forma, a compreensão dessa obra revela muitos aspectos interessantes da cultura sul-mato-grossense.

## **O contrato narrativo**

O primeiro texto do livro intitula-se *A comarca de Ponta Porã*, e serve como prefácio da obra. Nesse prólogo, o autor/narrador marca o espaço das narrativas que se dispõe a escrever a partir da fronteira Brasil-Paraguai e observa que a gênese dos textos se deu em função de histórias populares de crimes que marcaram a região como confirmação de que “o grande narrador tem sempre suas raízes no povo [...]” (Benjamim, 1994, p. 214).

O autor/narrador também afirma que a veracidade das narrativas foi confirmada por habitantes do local e que os nomes dos envolvidos nos casos mais antigos foram mudados.

---

<sup>1</sup> Vespasiano Barbosa Martins (1889-1965). Médico e político; foi prefeito de Campo Grande por três vezes; senador da República por dois mandatos e governador do estado de Maracaju, unidade federativa com sede em Campo Grande instituída durante a revolução de 1932, quando o sul de Mato Grosso aderiu aos Constitucionalistas. O novo estado durou cerca de três meses e desapareceu com o movimento que o originou. Vespasiano sempre defendeu a divisão de Mato Grosso, porém não viveu o suficiente para ver sua aspiração se concretizar, o que somente aconteceu efetivamente em 1977.

<sup>2</sup> Mantivemos, em todas as citações de *Nas fronteiras de Matto Grosso – terra abandonada* a ortografia e a sintaxe da edição publicada em 1933.

Tal informação é fundamental, considerando-se que, “a experiência que passa de pessoa a pessoa é a fonte, a qual todos os narradores recorrem. E, entre as narrativas escritas, as melhores são as que menos se distinguem das histórias orais contadas pelos inúmeros narradores anônimos” (Benjamim, 1944, p. 197). Apesar disso, o autor/narrador insiste em asseverar que a obra é mal escrita e tem a única intenção de “[...] desvendar aos olhos do governo e do Brasil, esse mundo desconhecido que é a fronteira com o Paraguai, dizendo as cousas como ellas são e unicamente dentro dos limites da verdade” (Puiggari, 1933, p. 7).

Dessa forma, as primeiras palavras do livro se configuram como um “[...] contrato narrativo entre leitores e escritores que os guia através dos textos” (Foley *apud* Cosson, 2001, p. 26), no qual o autor tenta nos convencer de que o objetivo da obra é apenas o de desmascarar a realidade e não utilizá-la com propósitos ficcionais. Porém Todorov nos previne de que:

Estudar o verossímil equivale a mostrar que os discursos não são regidos por uma correspondência com seu *referente*, mas por suas próprias leis, e a denunciar a fraseologia que, nesses discursos, quer nos *convencer* do contrário. Trata-se de retirar a linguagem de sua *transparência ilusória*, de aprender a percebê-la e de estudar ao mesmo tempo as *técnicas* de que ela faz uso para, como o invisível de Wells engolindo sua poção química, deixar de existir a nossos olhos. (Todorov, 2003, pp. 114-115, grifos nossos)

É igualmente importante percebermos que a voz do contador, seja oral ou escrita, sempre interfere nos discursos recolhidos, porque “nenhuma narrativa é natural, uma escolha e uma construção sempre presidirão seu aparecimento; é um discurso, e não uma série de acontecimentos” (Todorov, 2003, p. 82). Com isto posto, foi possível realizarmos a análise das narrativas que compõem o *corpus*.

### **Uma história de amor como denúncia**

No texto “Noivado trágico”, percebemos que o autor parte do tema do amor para denunciar o isolamento e a violência existente na fronteira entre Brasil e Paraguai. Ao iniciar o narrador descreve os conflitos políticos ocorridos na cidade de Dourados na década de 1930, que tornaram as mulheres da região valentes, citando para isso alguns casos ocorridos. Em seguida, descreve-nos como um casal de jovens se conheceu e foi até Ponta Porã para se casar.

Ao voltar da cerimônia, o caminhão que levava os convidados enguiça várias vezes por falta de água no radiador. Durante as pausas na viagem, os passageiros ingerem bebida

alcoólica e se desentendem, iniciando um tiroteio, o que causa a morte de algumas pessoas, inclusive do noivo. O narrador encerra a narrativa lamentando o ocorrido:

Assim, por um golpe brutal e inesperado da fatalidade, aquela noiva gentil e tão confiada no futuro, transformou-se na actual virgem tristonha, sem um sorriso nos labios pallidos, sem um fulgor de alegria nos olhos, com a alma eternamente velada pelo crepe de uma viuvez tragicamente prematura, que todo habitante de Dourados conhece e lamenta... (Puiggari, 1933, p. 104)

Nesse texto, percebemos que os protagonistas, o noivo e a noiva são respectivamente denominados pelo narrador apenas de “elle” e “ella”, o que talvez seja uma tentativa de aumentar a objetividade da narrativa ou uma maneira de encobrir o nome dos envolvidos. Portanto, apesar desses enunciados assemelharem-se a juízos, eles revelam nitidamente a intenção ficcional, mesmo que esta intenção não seja objetivada, uma vez que podemos notar o esforço do narrador de particularizar, concretizar e individualizar os contextos objetivos (Candido *et alii*, 1968), mediante a preparação de aspectos esquematizados e uma multiplicidade de pormenores circunstanciais, que visam a dar aparência real à situação imaginária. Como por exemplo, logo no início da narração:

Viviam, como iamoz dizendo, lá para as bandas de Dourados. Elle, um rapagão ágil, trabalhador e buscador da vida; bem apessoado – um belo tipo de macho. Ella, uma linda morôcha, sem temor aos trabalhos pesados da campanha, braços roliços e pernas bem torneadas, naturalmente desembaraçada, voz de veludo e um olhar, que era um feitiço. (Puiggari, 1933, p. 102)

Segundo Candido *et alii* (1968) é paradoxalmente esta intensa “aparência” de realidade que revela a intenção ficcional ou mimética. O vigor dos detalhes, a “veracidade” de dados insignificantes, a coerência interna, a lógica das motivações e a causalidade dos eventos tendem a constituir a verossimilhança do mundo imaginário. Assim, a aparência da realidade não renega o seu caráter de aparência.

Portanto, o narrador fictício se torna manipulador da função narrativa, não narrando pessoas, eventos ou estados; e sim personagens, eventos e estados. É o que ocorre nesse texto, no qual a transição do estado de felicidade da personagem noiva para o de tristeza tem por intenção denunciar a centralização política, que obriga as pessoas a se deslocarem, causando o tipo de situação retratada.

## **Considerações finais**

Partindo do fato de que os limites entre a ficção e a realidade dentro de um texto são incertos, por dependerem apenas de um contrato entre escritores e leitores para se determinar a melhor perspectiva de leitura, a obra *Nas fronteiras de Matto Grosso – Terra abandonada* apesar de negar seu caráter ficcional na intenção de melhor retratar os fatos, apresenta algumas características literárias, que enriquecem o texto.

Através do estudo dessas narrativas pudemos também conhecer a dura realidade da fronteira Brasil-Paraguai na década de 1930, quando o povo do sul de Mato Grosso estava abandonado pelo governo, sofrendo todo o tipo de violência sem qualquer amparo legal. Concluímos que os textos de Humberto Puiggari são muito importantes na busca da identidade de Mato Grosso do Sul, em especial na região limite entre Brasil e Paraguai e que se constituem como verdadeiros documentos de uma história não-oficial da cultura da fronteira entre esses países. Além disso, valendo-se de recursos ficcionais, como os aspectos esquematizados e os contextos objetuais propostos por Candido (1968), Puiggari consegue atribuir valor literário a suas narrativas e criar uma obra que codifica as ansiedades da sociedade do antigo sul de Mato Grosso do início da década de 1930.

### **Agradecimentos**

Agradeço à professora Susylene Dias de Araujo por orientar esse projeto de pesquisa e ao Conselho Nacional de Pesquisa por intermédio do Programa PIBIC/UEMS na concessão da bolsa de pesquisa.

### **Referências bibliográficas**

BENJAMIN, Walter. O narrador: considerações sobre a obra de Nikolai Leskov. In: **Magia e técnica, arte e política: ensaios sobre literatura e história da cultura**. São Paulo: Brasiliense, 1994.

CANDIDO, Antonio et al. **A Personagem de Ficção**. 2. ed. São Paulo: Perspectiva, 1968.

\_\_\_\_\_. **Formação da literatura brasileira**. 3. ed. Belo Horizonte: Itatiaia, 1981.

\_\_\_\_\_. **Literatura e sociedade**. 9. ed. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2006.

CENTENO, Carla Villamaina. **Educação e fronteira com o Paraguai na historiografia matogrossense (1870-1950)**. Tese (Doutorado em Educação) – UNICAMP/SP, Campinas. 2007.

CORRÊA, Valmir Batista. **Terra do barão e cutelo**. 2008. Disponível em <<http://valmirbatistacorrea.blogspot.com/2008/02/terra-do-barao-e-cutelo.html>>. (último acesso em 26 de março de 2011).

COSSON, Rildo. Narrativa ficcional/Narrativa factual: anotações sobre fronteiras discursivas In: **Literatura comparada**: interfaces e transições / [organização de] Paulo Sérgio Nolasco dos Santos. Campo Grande: UCDB / UFMS, 2001.

PUIGGARI, Umberto. **Nas fronteiras de Matto Grosso** – Terra abandonada. São Paulo: Casa Mayença, 1933.

TODOROV, Tzvetan. **Poética da prosa**. Tradução de Claudia Berliner. São Paulo: Martins Fontes, 2003.